

Iniciação à leitura e à escrita

Maria Encarnação Silva



Desenvolver competências de leitura no 1.º CEB
Dezembro de 2025

Sumário

- Fatores que condicionam o sucesso na aprendizagem da leitura
- Métodos de iniciação à leitura e à escrita
- Modelos de leitura
- Caminhos atuais

Alguns fatores que
condicionam o sucesso na
aprendizagem da leitura

Fatores de natureza linguística
e cognitiva

- Características da língua:
 - Língua de princípio alfabético
 - Opacidade versus transparência
 - “Peças da língua”, como funcionam
- Desenvolvimento linguístico da criança, sobretudo ao nível da:
 - Competência fonológica (consciência de palavra, silábica, intrassilábica, fonémica)
 - Competência lexical
 - Mas também: Competência sintática, morfológica, semântica, pragmática ...).
- Concepções da criança sobre a linguagem escrita
- Motivação da criança
- Contexto social e familiar em que a criança está inserida: Existência de livros, hábitos de leitura em família...

- Conhecimento sobre a funcionalidade da linguagem escrita
- Desenvolvimento da memória de trabalho e da memória de longo prazo
- Língua materna da criança

- **A nossa língua assenta no princípio alfabético e descobrir como funciona esse princípio é determinante.**
- O conhecimento das características da linguagem escrita, as suas funcionalidades e para que serve saber ler e escrever.
- Ter em conta o perfil de leitor e escritor à chegada à escola.
- Existência de um projeto pessoal de leitor.

Fatores que se prendem com
a gestão e organização do
processo de ensino e de
aprendizagem

- Método escolhido para a iniciação à leitura e à escrita. *Qual o melhor método para utilizar na iniciação à leitura e à escrita, tendo em conta as características da nossa língua e os dados da investigação?*
- Esta é uma grande preocupação, mas não pode ser a única.
- Exige ensino explícito, sistemático, estruturado e sujeito a uma monitorização contínua.
- A forma como se aprende a ler é determinante na formação de leitores e não leitores.

- O papel que o professor assume ou não na gestão do currículo/versus delegação dessa competência nos autores dos manuais.
 - O manual é um recurso e não um percurso de aprendizagem
 - O manual não pode ser o único suporte da prática docente, e o único estruturador e organizador do processo de ensino, aprendizagem e avaliação da leitura e da escrita.
 - Em muitos contextos o manual tem uma centralidade excessiva.
- Envolvimento das famílias.
- Articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º ano
- Organização da sala de aula de forma a constituir-se como um contexto promotor do desenvolvimento da linguagem em geral, da linguagem escrita em particular e promotor da descoberta do livro e da leitura.
- Diferenciação pedagógica.

- Existência de um plano de ação suportado pelos dados da investigação atual, prevendo ensino explícito, estruturado, progressivo, sistemático e devidamente monitorizado.
- Avaliação dos alunos à chegada ao 1.º ano:
 - O que sabem os alunos sobre o universo da linguagem escrita?
- Avaliação e monitorização ao longo do processo que se traduza numa recolha de dados objetivos e específicos e tenha impacto na intervenção em sala de aula.

Alguns pressupostos teóricos

- Integração das crianças no universo das práticas culturais à volta do objeto escrito e das suas utilizações num processo de aculturação.
- Contacto precoce com: material escrito, situações de leitura e escrita, experiências gratificantes de contacto com os livros e a leitura.
- A aprendizagem da leitura é vista como uma aquisição social.
- Compreensão da natureza do código escrito e da atividade de leitura, e nessa medida é uma aquisição concetual.

Fases de aprendizagem de uma destreza

Para a aprendizagem de qualquer destreza existem três fases:

- Fase 1- **Fase cognitiva**, caracterizada pela construção de uma representação global da tarefa e os meios necessários para os atingir;
- Fase 2- **Fase de domínio**, é uma fase de treino e aperfeiçoamento das operações básicas que envolvem a tarefa;
- Fase 3 – **Fase da automatização**, em que a tarefa já se realiza de forma bastante automatizada.
- Para se tornar um leitor é necessário passar pelas três fases.

Fases de aprendizagem aplicadas à leitura

- Fase cognitiva corresponde:
 - Construção de uma representação sobre as funções da linguagem escrita (para que serve saber ler e escrever).
 - Construção de uma representação sobre a linguagem escrita (quais as características da linguagem escrita e de que forma a linguagem escrita se relaciona com a linguagem oral).

(Downing & Fijalkow, 1984; Fijalkow, 1983 in Martins, M.A. e Niza, I. ,1998: p.18.)

Fases de aprendizagem aplicadas à leitura

- Fase de domínio corresponde:
 - Treino das várias operações necessárias à leitura, de forma a aprender a tratar o código (reconhecimento direto de palavras, utilização das correspondências grafo-fonológicas para ler palavras desconhecidas; tratar semântica e conceptualmente o texto, procurando o seu sentido; questionar o texto, antecipar elementos sintáticos ou semânticos, organizar logicamente os elementos identificados, memorizar as informações semânticas, o significado do texto).

(Downing & Fijalkow, 1984; Fijalkow, 1983 in Martins, M.A. e Niza, I. ,1998: p.18.)

Fases de aprendizagem aplicadas à leitura

- Fase de automatização corresponde:
 - Ao momento em que a criança já é capaz de ler diversos textos, utilizando com flexibilidade as estratégias de leitura aprendidas sem ter que pensar conscientemente nelas.

(Downing & Fijalkow, 1984; Fijalkow, 1983 in Martins, M.A. e Niza, I. ,1998: p.18.)

Métodos de iniciação à leitura e à escrita

- Os métodos utilizados atualmente podem agrupar-se em 3 grandes categorias:
- Sintéticos
- Analíticos ou globais
- Analíticos-sintéticos ou mistos

Métodos sintéticos

- Estudo analítico das vogais, seguido das consoantes, associado à representação gráfica de algum objeto cujo nome comece pela letra em estudo (igreja para i; uvas para u, etc.).
- Estudo das sílabas: 1.º as terminadas em vogal, depois as terminadas em consoante e depois as mistas.
- Estudo de diferentes palavras formadas pela união das sílabas aprendidas anteriormente.

Métodos sintéticos

- Leitura de pequenas frases formadas pelas palavras aprendidas.
- Leitura de textos simples e curtos formados por frases em que entram as palavras formadas pelas sílabas já aprendidas.
- As abordagens sintéticas podem ser fónicas ou alfabéticas conforme partem da letra ou do fonema.

Métodos sintéticos

- **Método Alfabético (ou Bê-á-bá):** O ensino começa pela memorização da sequência do alfabeto e do nome das letras, para depois formar sílabas e, subsequentemente, palavras.
- **Método Fônico:** Foca-se na correspondência entre os sons (fonemas) e os grafemas (letras ou conjuntos de letras que representam esses sons). A criança aprende o som de cada letra ou dígrafo e, em seguida, combina esses sons para formar sílabas e palavras.
- **Método Silábico:** A unidade de partida é a sílaba (ex: ba, be, bi, bo, bu), que é memorizada visual e sonoramente. Posteriormente, as sílabas são combinadas para formar palavras.

Método analítico ou global

- Parte de uma unidade significativa (palavra, frase ou texto).
- Fazem-se análises à unidade de que se parte.
- Tem origem no movimento gestaltista, tendo surgido nos Estados Unidos no início do século XIX.
- Houve percursores na Europa: Comenius (1665), considerado o pioneiro neste tipo de abordagem com a obra *Orbis Pictus*.
- Os defensores mais conhecidos na Europa são Decroly (pedagogia dos centros de interesse) e posteriormente Freinet (pedagogia da Escola Nova ou pedagogia Freinet, posteriormente Movimento da Escola Moderna)

Método analítico ou global

- Utilização de textos relacionados com a experiência como forma de despertar o interesse e envolvimento da mesma.
- Podem ser textos produzidos pelos próprios alunos e registados pelo professor ou suficientemente abertos para intercalar frases produzidas pelos alunos.
- Pouco investimento na análise do grafema e do plano fonético como base das representações gráficas.

Método analítico ou global

- O facto de se descuidar a sistematização de todas as correspondências fonema/grafema da Língua levou a que estas abordagens fossem sendo abandonadas.
- A investigação demonstrou que estas abordagens tinham, muitas vezes, como consequência que os alunos tivessem dificuldades de natureza ortográfica.

Método Global

- **Processo Analítico:** A aprendizagem segue um processo do geral para o particular:
 - **Percepção Global:** A criança reconhece a palavra ou frase como um todo
 - **Análise:** Progressivamente, a criança é levada a decompor a palavra ou frase em elementos menores (sílabas e letras).
 - **Síntese:** A fase final envolve a capacidade de recombinar esses elementos para formar novas palavras e frases.

Algumas críticas a estas duas abordagens

- As abordagens anteriores são alvo de críticas:
 - Aprender a ler de um modo mecânico sem investimento na compreensão (abordagem sintética).
 - Deixar que seja a criança a descobrir o funcionamento do princípio alfabético e falta de sistematização das relações fonema/grafema e vice-versa (abordagem global).

Método analítico-sintético

- Surgem, então, as abordagens mistas.
- Partem de unidades maiores com significado para a criança (pequenos textos, frases, palavras), mas descem sempre à análise das unidades mais pequenas e não descumam a sistematização de todas as correspondências fonema/grafema.

Método analítico-sintético

- Palavra
- Frase
- Texto

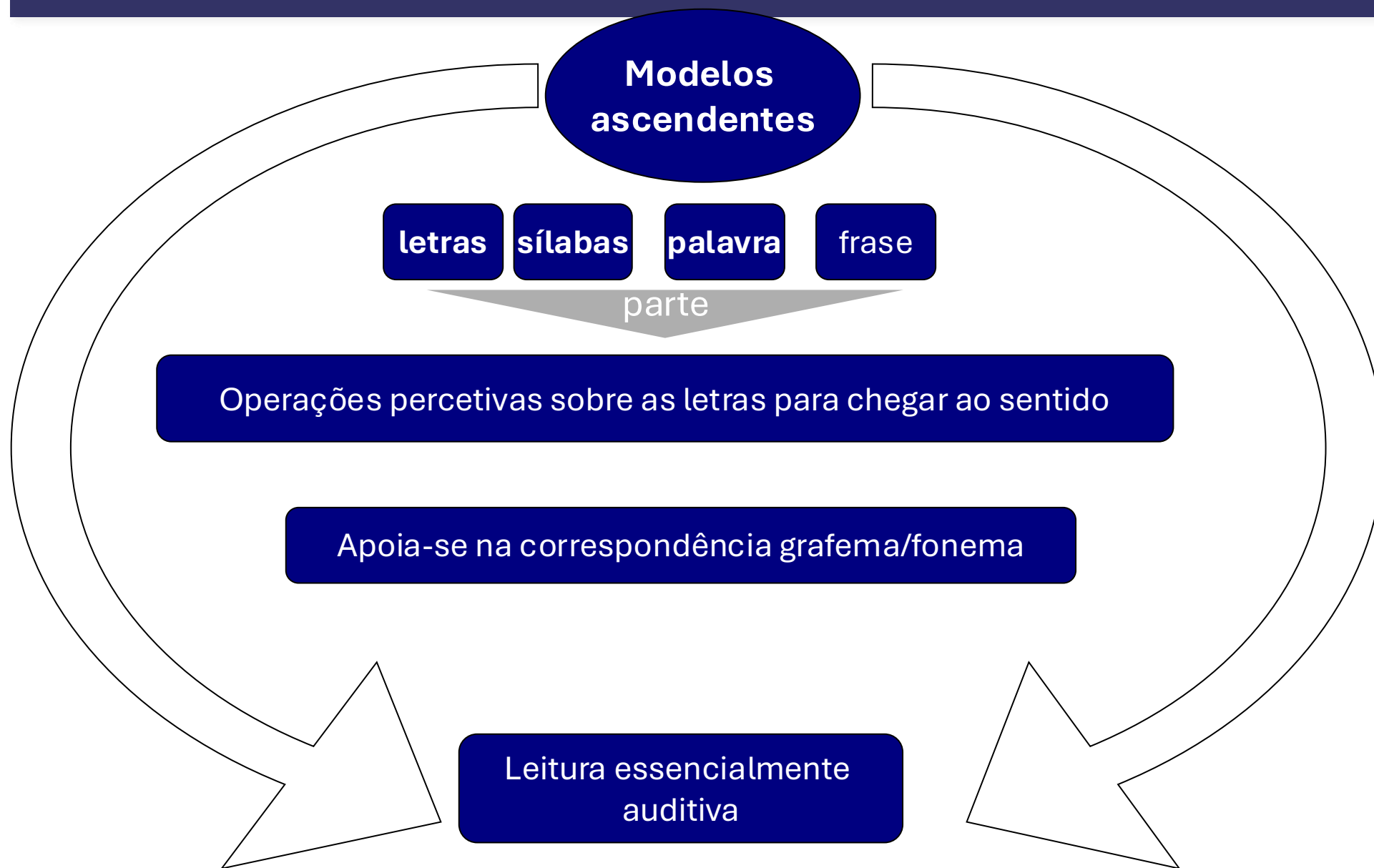
Modelos de leitura

Modelos/métodos

- Os modelos de leitura referem-se a esquemas interpretativos que proporcionam critérios e grelhas de atuação que levam ao processo de aprendizagem.
- Os modelos procuram explicar o que se passa na mente para que seja possível a compreensão de um texto escrito, ou seja de que forma a informação escrita é retirada e transformada em sentido.
- Os métodos são percursos mais ou menos estruturados que o professor segue para ensinar a ler e a escrever.
- Os métodos descrevem a forma como se ensina.

Modelos ascendentes

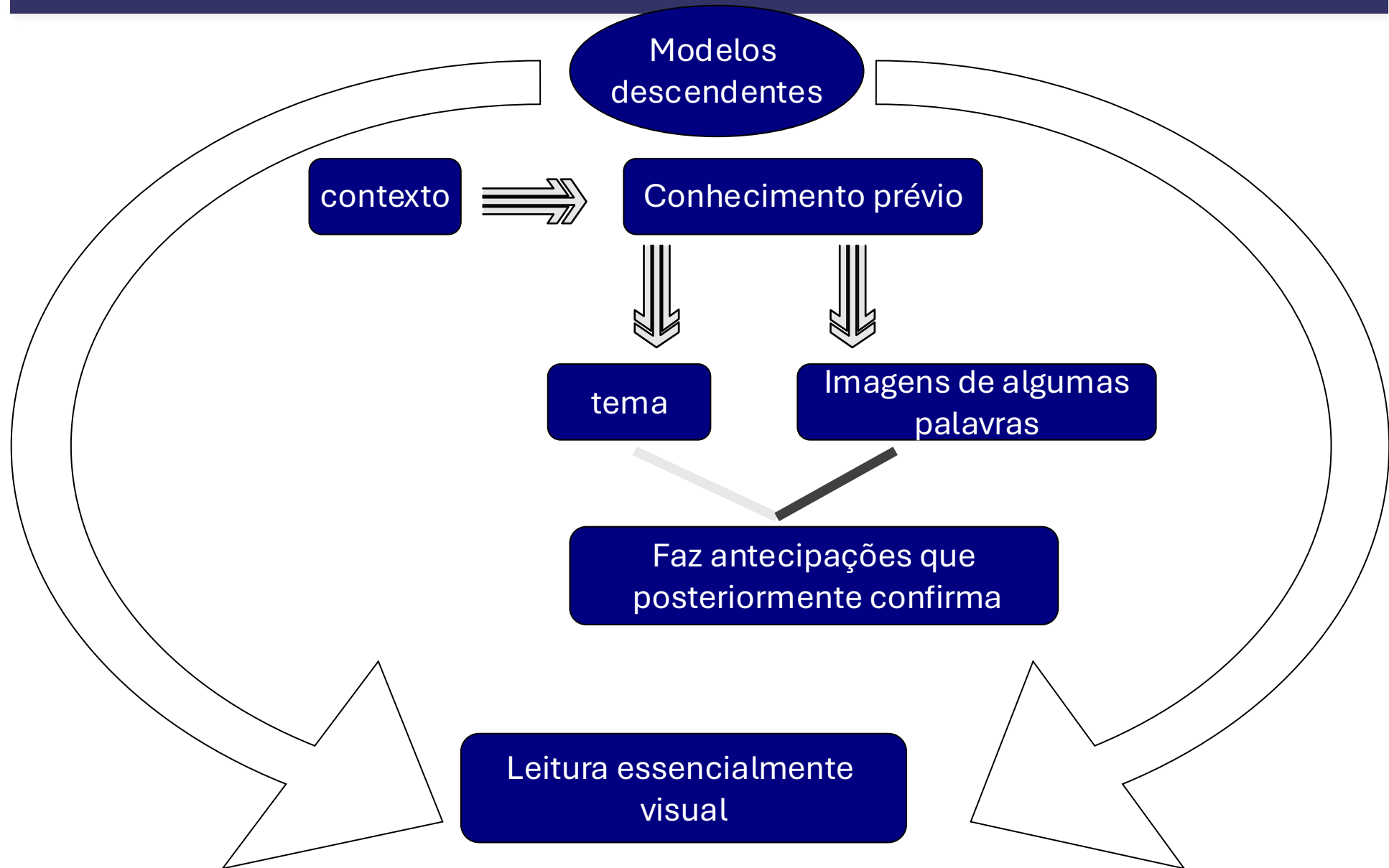
- Os modelos ascendentes (*bottom-up models*) foram elaborados nos anos setenta do século XX, altura em que a investigação sobre a problemática da leitura não era ainda muito abundante.
- A leitura implica um percurso linear e hierarquizado indo de processos psicológicos primários (juntar letras) a processos cognitivos de ordem superior (produção de sentido). A linguagem escrita codifica a linguagem oral. A leitura é entendida como a capacidade de decifrar ou de traduzir a mensagem escrita no seu equivalente oral.
- Revelam ausência de flexibilidade. Consideram uma via única de acesso ao significado. Não têm em conta a adaptação de estratégias em função do material a ser lido.



Modelos descendentes

- Os modelos de processamento descendente seguem processos contrários aos dos modelos ascendentes, isto é, partem de unidades semanticamente significativas (palavras, frases ou um texto), e só depois passam ao estudo dos seus componentes (sílabas, fonemas e letras).
- Os modelos descendentes foram implementados pela escola ativa de Montessori, Decroly e Freinet, entre outros. Este modelo inspira métodos que seguem estratégias do tipo top down e baseia-se na ideia de que o ato de ler consiste em construir a significação a partir de um texto, utilizando o mínimo de tempo e de esforço possível, recorrendo ao menor número de índices mais produtivos para construir a significação. Os processos mentais superiores são determinantes no ato de ler. O ato de ler é um jogo de adivinhas psicolinguísticas.
- Não consideram que a via direta não pode ser a única a ser usada.

Modelos de Leitura



Modelos interativos

- O ato de ler é o produto da utilização de várias estratégias (ascendentes e descendentes) em simultâneo e em interação.

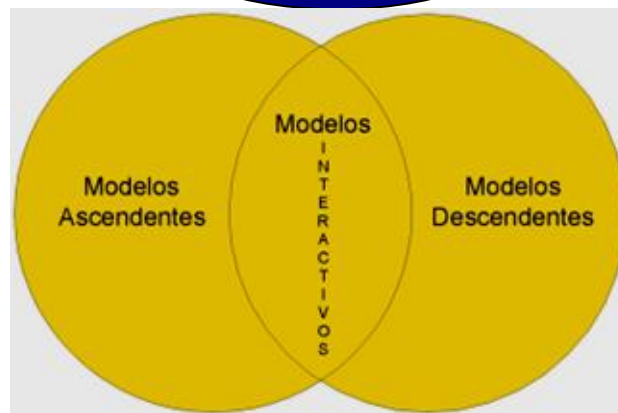
Modelos interativos

Os modelos interativos pressupõem que quando um leitor se confronta com um texto, os seus vários componentes geram expectativas a diferentes níveis: os **traços das letras** induzem a suposições em relação à sua identificação; a **identificação das primeiras letras** conduz a predições sobre o tipo de palavra; e por sua vez **as palavras identificadas criam expectativas a nível sintático**. Portanto, o processo funciona de modo que a informação identificada em cada um dos níveis funcione como *input* do nível seguinte, seguindo **um fluxo de informação ascendente**. No entanto, em função dos **conhecimentos prévios do leitor**, nomeadamente, ao nível do **tema, do tipo de suporte ou da estrutura do texto**, são igualmente construídas expectativas que guiam o processo de leitura no sentido da verificação das hipóteses elaboradas através dos indicadores proporcionados pelos níveis inferiores (lexicais, sintáticos e grafo-fonéticos), **seguindo um percurso descendente**. A compreensão de um texto implica em simultâneo conhecimentos sobre o tema, sobre a estrutura e organização dos conteúdos.

Modelos interativos

- Para estes modelos o ato de ler é o produto da utilização de várias estratégias (ascendentes, descendentes e em interação). Os leitores utilizam estratégias flexíveis de acordo com as características do material a ser lido.

Modelos interativos



utilizam

leitura visual

leitura auditiva

palavras familiares

palavras desconhecidas

identificação; reconhecimento de letras /tradução em sons; compreensão, hipóteses e conjeturas

Leitura
Todas as fontes de informação atuam simultaneamente

Modelos de leitura

- É fundamental ter em conta que estes modelos dão conta de como um leitor lê e não da forma como ele aprende a ler.

Modelos de aprendizagem da leitura

- Adivinhas linguísticas; leitura logográfica; leitura por índices visuais, vocabulário visual,
- leitura por índices fonéticos, estratégias alfabéticas ou descodificação fonológica
- fase ortográfica.

Resultados da investigação +
atual: Alguns consensos

Métodos fónicos

- Os **métodos fónicos** de ensino da leitura e da escrita (de palavras) assentam na ideia de que, **desde o início da aprendizagem, é necessário que as crianças entendam que existem relações consistentes entre grafemas e sons mínimos da fala, mais exatamente fonemas (leitura) e, na outra direção, entre fonemas e grafemas (escrita).**

Vale, A.P. (2025). in *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/> .
Acedido em 14 de março de 2025.

Métodos fónicos

- **Os métodos fónicos focam-se no ensino do funcionamento do princípio alfabético.** Uma vez que o código representa os sons mínimos da fala – fonemas, que são abstrações difíceis de trabalhar – através de símbolos arbitrários (grafemas), a aprendizagem deve ser conduzida passo a passo e, por isso, requer um **plano de instrução explícita, estruturada e sistemática que deve ser monitorizado por quem ensina.**
- Existem essencialmente **dois tipos de métodos fónicos**: o sintético e o analítico.

Vale, A.P. (2025). in *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/> .
Acedido em 14 de março de 2025.

Métodos fônicos (sintéticos)

método fônico sintético caracteriza-se por ensinar às crianças, numa fase inicial, os sons associados aos grafemas isoladamente e, na leitura, a fusão/síntese da sequência desses sons para pronunciar a palavra em estudo; na escrita, a análise dos sons de uma palavra para poder escrevê-la. Posteriormente, são ensinadas estruturas mais complexas, como, por exemplo, <ci> e <ce> na leitura e sequências como /gi/ → <gui> na escrita.

Métodos fónicos (analíticos)

O **método fónico analítico** ensina as crianças através da comparação de palavras que partilham um dado grafema e, por isso, também um dado fonema. Por exemplo, as crianças são expostas a, e aprendem a identificar, um pequeno conjunto de palavras que começam com a mesma letra (<vi>, <vez> e <voa>) e são ensinadas a reconhecer a letra que se repete e que tem o mesmo som. Não pronunciam sons isoladamente para depois os “combinar” na formação de uma palavra. Partem da palavra que já conhecem e aprendem a identificar os seus elementos.

Vale, A.P. (2025). in *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/> .
Acedido em 14 de março de 2025.

Métodos globais

Os **métodos globais** decorrem da perspetiva de que aprender a ler/escrever e aprender a falar são casos semelhantes de desenvolvimento da linguagem. Por isso, assentam na ideia de que a aprendizagem da leitura depende do reconhecimento de unidades com significado, frequentemente as palavras no contexto de uma frase. Relativamente à escrita, pensa-se que as crianças vão retendo a pouco e pouco, naturalmente, os padrões ortográficos das palavras a partir da exposição que têm à leitura e dos seus exercícios de tentativas sobre como a tarefa de escrever funciona.

Vale, A.P. (2025). in *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/> .
Acedido em 14 de março de 2025.

Métodos globais

- Quando as crianças se deparam com dificuldades em ler ou escrever torna-se necessário conhecer as relações entre letras e sons.
- **A partir de situações dessa natureza, “o ensino das correspondências entre letras e sons pode, portanto, ser uma das práticas usadas pelos métodos globais, mas a sua ocorrência é incidental, limitada e não sistemática”.**
- Estes métodos implicam a existência de um ambiente rico em material escrito, “no qual ouvir, falar, ler e escrever são combinados para que o todo da experiência sustente a aprendizagem natural e global de cada palavra”.

Vale, A.P. (2025). in *Métodos fônicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/> .
Acedido em 14 de março de 2025.

Então qual é o
caminho?

Passos seguros, consistentes

- Dar sentido às aprendizagens
- Escolher material linguístico adequado
- Alargar o capital lexical
- Desenvolver a consciência fonológica
- Realizar percursos ascendentes e descendentes, privilegiando a componente fónica
- Sistematizar de forma continuada e exaustiva todas as correspondências fonema/grafema

Passos seguros, consistentes

- Acabar com a ditadura do manual
- Promover o contacto regular com o livro, a leitura, o ouvir ler, o falar sobre o lido
- Envolver a família e a comunidade
- Instituir rotinas (ditado, descobertas, hora do conto, palavra/frase/texto do dia/semana, entre outras...)

Consciência fonológica

Consciência Fonológica

- " Conhecimento que permite reconhecer e analisar, de forma consciente, as unidades de som de uma determinada língua, assim como as regras de distribuição e sequência do sistema de sons dessa língua". (Inês Sim-Sim)
- **Capacidade dos sujeitos (crianças ou adultos) de analisarem e manipularem as estruturas sonoras da sua língua.**

Desenvolvimento da Consciência Fonológica

Porque razão é tão difícil desenvolver consciência fonémica, crucial para o sucesso nas tarefas de leitura e de escrita?

‘(...) as pessoas não prestam atenção aos sons (...) ao produzirem ou escutarem a fala. Em vez disso, processam essas fonemas automaticamente, dirigindo [a] sua atenção ao significado e à força do enunciado como um todo.’

In Adams et al (1998/2006)

Aquisição do inventário dos sons

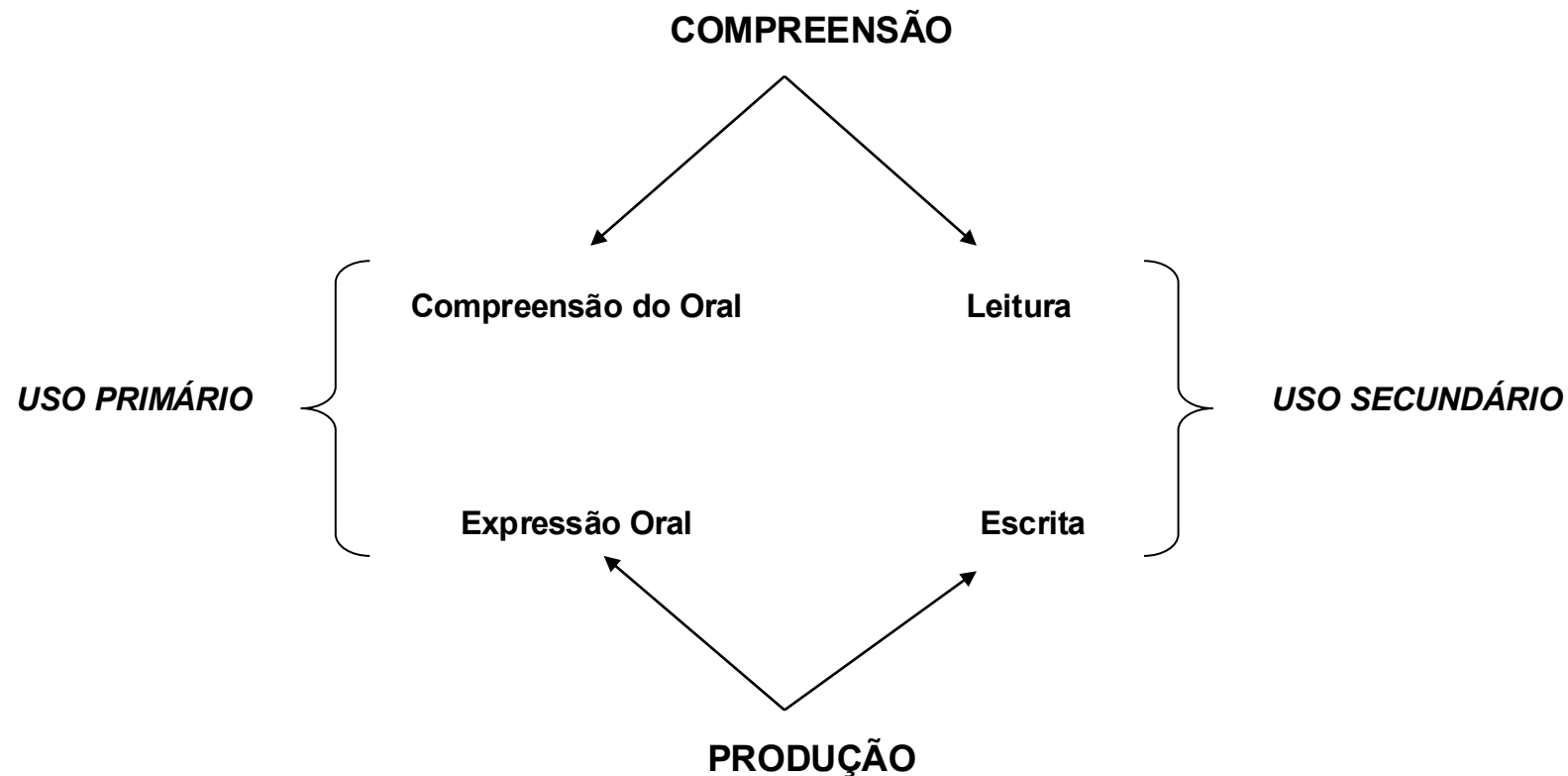
- 1.º p,b,t,d,c,g consoantes oclusivas
- m,n,nh consoantes nasais

- 2.º f,v,s,z,ch,j consoantes fricativas

- 3.º l,lh,r consoantes líquidas

O que pode a aprendizagem da leitura e da escrita beneficiar da consciência fonológica?

A consciência de que as palavras contêm sílabas e fonemas é a base da passagem das atividades de cariz primário, falar e ouvir falar, para atividades secundárias, como é o caso da leitura e da escrita.



A aquisição da consciência fonológica

- **3 anos** – sensibilidade fonológica
- Identificação de sequências não permitidas na sua língua, apreciando rimas e jogos de palavras

4 anos – identificação de palavras e segmentação silábica

6 anos – consciência fonémica (emergindo com o treino da consciência fonológica ou com a escolarização num sistema de escrita alfabética)

Ordem de desenvolvimento:

palavra > sílaba > constituinte silábico > fonema

Três dimensões da consciência fonológica

- **1. Consciência silábica** (sílaba)

- *plu.mas* *cro.mar*

- **2. Consciência intrassilábica** (constituintes silábicos)

- *pl.u]* [*m.a s* *cr.o]* [*m.a r*

- **3. Consciência fonémica** (fonemas, segmentos, sons da fala)

- *p.l.u.m.a.s* *c.r.o.m.a.r*

Como se treina a consciência fonológica

Desenvolvimento fonológico  À entrada no 1º ciclo as unidades gramaticais da fonologia já se encontram estabilizadas na maior parte das crianças.


ASPETOS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA

- **identificação de fronteiras de palavra**
- **aquisição do inventário de sons**
- **organização dos sons nas sílabas**

Como se treina a consciência fonológica

IDENTIFICAÇÃO DE FRONTEIRAS DE PALAVRAS

O facto de algumas palavras do Português não transportarem acento torna-as dependentes de palavras vizinhas.

Ao nível da escrita  É frequente encontrarmos a palavra não acentuada e a acentuada grafada como fazendo parte de uma só unidade:

Ex: “**derepente**” para de repente; “ **qué**” para que é; “ **o zolhos**” para os olhos

Como se treina a consciência fonológica

- **ORGANIZAÇÃO DOS SONS EM SÍLABAS**

- Os sons não se organizam de forma aleatória dentro das sílabas.
- De acordo com os princípios universais o Português, permite:
 - Uma ou duas consoantes à esquerda da vogal- ato, rato e **pr**ato
 - Uma consoante à direita da vogal - **al**.to **far**.to **mus**.go
- Alguns grupos consonânticos - afta , admirado, psicologia, absurdo são pouco frequentes no léxico das crianças.
- **Leitura oral** gera hesitações que comprometem a fluência da leitura do aluno.
- **Escrita** encontramos muitas vezes uma vogal gráfica (e) entre as duas consoantes, de forma a simplificar a estrutura silábica da palavra.

Como se treina a consciência fonológica

- **a) Treino da discriminação auditiva**
- **b) Treino da consciência fonológica (consciência de palavra, consciência silábica e consciência fonémica)**
- **c) Distinção entre sons e letras**

Como se treina a consciência fonológica

- d) Desenvolvimento da relação som/ortografia
- e) Distinção entre divisão silábica e translineação
- f) Treino da produção de sons com maior grau de dificuldade estruturas silábicas complexas, nomeadamente as sílabas CCV (*prato*) e as CVC (*parto*)

Como se treina a consciência fonológica

- Separar sílabas nas palavras;
- Identificar a sílaba que falta;
- Produzir palavras que comecem por...;
- Identificar num discurso todos os nomes que comecem por...

Tarefas de treino da consciência fonológica

- **Identificação:** *gato / pato / galo*
- **Segmentação:** ra to = rato
- **Reconstrução:** *g.a.t.o > gato*
- **Adição:** ato junta o som [g] antes
- **Supressão:** gato > ato; ato > gato
- **Substituição:** gato > rato

Bibliografia

Batista, A. Viana, F. e Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensão gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Borges, M. & Viana, F.L. (2020). Ouvintes sortudos - Um programa de promoção da fluência em leitura – 2º ano. Editor ME/PNPSE. Disponível em <https://pnpse.min-educ.pt/estudo5>.

Duarte, I. (2011). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Lexical*. Lisboa: Ministério da Educação.

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação.

Freitas, M.J. , Alves, D. e Costa, T. (2007). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Gonçalves, F., Guerreiro, P. e Freitas, M.J. (2011). *O conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.

Martins, M.A. e Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

Niza, S. (coord), (1998). *Criar o gosto pela escrita*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, p. 176.

Ramos, A.M. (2007). *Livros de Palmo e Meio Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.

Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: a decifração*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vale, A.P. (2025). *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/>. Acedido em 30 de maio de 2025.

Vale, A. P. (2020). *O método de ensino faz toda a diferença*. Disponível em <https://projetoler.pt/texto/metodos-fonicos>. Acedido em 30 de maio de 2025.

Bibliografia

- Batista, A. Viana, F. e Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensão gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Duarte, I. (2011). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Lexical*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Freitas, M.J. , Alves, D. e Costa, T. (2007). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gonçalves, F., Guerreiro, P. e Freitas, M.J. (2011). *O conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, M.A. e Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Niza, S. (coord), (1998). *Criar o gosto pela escrita*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, p. 176.
- Ramos, A.M. (2007). *Livros de Palmo e Meio Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.
- Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: a decifração*. Lisboa: Ministério da Educação.

Bibliografia

Vale, A.P. (2025). in *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/>. Acedido em 14 de março de 2025.